

RELATÓRIO DO 6º. ENCONTRO INTERNACIONAL DO COMITÉ DE ESCRITORES NA PRISÃO

2-4 Março de 2006 – Istambul (Turquia)

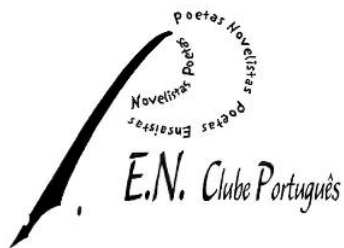
O Comité de Escritores na Prisão (WIPC) do P.E.N. Internacional reuniu-se em Istambul entre 2-4 de Março de 2006. Portugal esteve representado pelos sócios Manuel Frias Martins e Francisco Belard.

Mais de 50 escritores, responsáveis de jornais e editores, oriundos de 23 países, reuniram-se em Istambul, Turquia, para a 6ª Conferência do Comité dos Escritores na Prisão do P.E.N. Internacional. Em reuniões centradas no programa global do P.E.N., os representantes presentes discutiram e planearam o lançamento de uma campanha contra as chamadas leis de insulto e difamação que, um pouco por todo o mundo, têm levado à prisão de escritores e jornalistas. Nessas leis inclui-se, na Turquia, o Artigo 301, ao abrigo do qual vários escritores e intelectuais têm sido condenados.

Foram discutidos outros temas importantes como a recente polémica acerca das caricaturas publicadas na Dinamarca, a impunidade, o papel que os servidores de Internet têm hoje em dia na disponibilização de informação acerca de escritores, especialmente na China, e ainda a pressão exercida pelo governo russo sobre o P.E.N. Clube deste país.

Com a colaboração activa do P.E.N. Clube turco, esta Conferência também acolheu uma sessão sobre “A Liberdade de Expressão na Turquia de Hoje”. O painel de oradores foi constituído por Fatih Tas, proprietário da editora Aram, Oya Aydin, advogado, Ismet Berkan, chefe de redacção do jornal Radikal e Fikret Ilkiz, advogado. Apesar do recente arquivamento do processo contra o romancista Orhan Pamuk e dos progressos verificados na Turquia, onde nenhum escritor se encontra neste momento na prisão, os membros do P.E.N. exprimiram a sua preocupação acerca do elevado número de julgamentos de escritores e jornalistas turcos acusados de “insultos”.

Durante a Conferência os delegados também estabeleceram linhas de acção em defesa de sete chefes de redacção que se encontram detidos na Argélia, Jordânia e Yémen por publicarem as caricaturas do profeta Maomé surgidas originalmente num jornal dinamarquês. Os membros presentes reafirmaram a sua vontade em trabalhar em prol do respeito entre os povos, insistindo ao



mesmo tempo no princípio da liberdade de expressão e na denúncia da violência como mecanismo de censura.

A Conferência reuniu colegas de todo o mundo que trabalham em casos de escritores presos, ameaçados e por vezes assassinados por causa da sua escrita. O P.E.N. tem registo de mais de 1000 casos em todo o mundo, concentrando presentemente a sua acção em cerca de 150-200 desses casos.

Muge Sokmen, Presidente do Comité dos Escritores na Prisão do P.E.N. turco, afirmou: “Um dos dados importantes no P.E.N. internacional é o elo de ligação que ele consegue estabelecer entre autores e editores de todo o mundo através de debates e discussões que possibilitam um melhor conhecimento de parte a parte. Preocupa-nos a todos que a situação da liberdade de expressão esteja globalmente a piorar, e por isso precisamos mais do que nunca de solidariedade”.

Também Karin Clark, Presidente do Comité dos Escritores na Prisão do P.E.N. Internacional, enunciou princípios fundamentais: “Um dos maiores valores do Comité dos Escritores na Prisão do P.E.N. Internacional é o de propiciar a discussão de múltiplas questões, encontrar soluções e deixar espaço para a coexistência de vários pontos de vista sem comprometer o nosso objectivo principal de promover a liberdade de expressão”.

Finalmente, Joanne Leedom-Ackerman, Secretária Internacional do P.E.N. Internacional, lembrou que “o P.E.N. foi fundado com base nos princípios de tolerância, respeito entre as pessoas e na livre transmissão de ideias, mesmo aquelas que podem ofender. A liberdade de expressão é a base das sociedades livres”.

Manuel Frias Martins